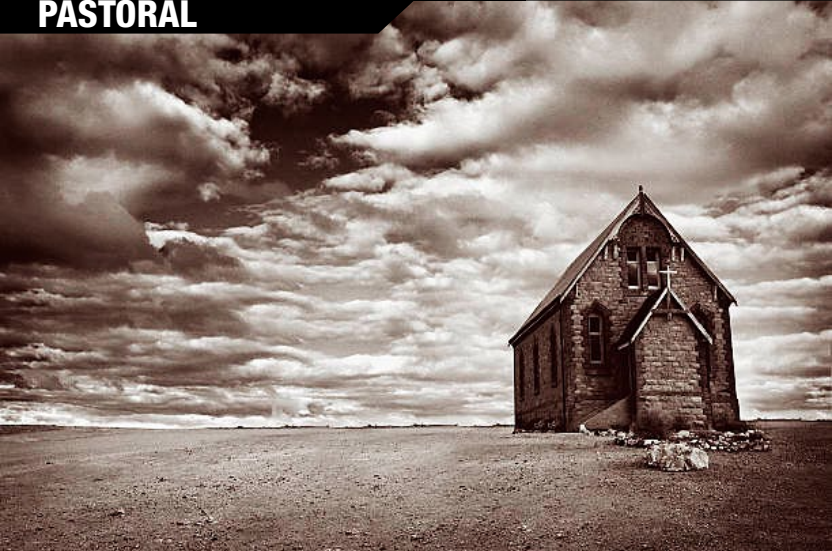


Igreja Metodista em Itaberaba | Congregação em Santana de Parnaíba

"Jesus Cristo ontem e hoje é o mesmo, e o será para sempre"

20 / MARÇO / 2022

PASTORAL



Dez formas de identificar uma igreja doente

"A igreja reformada, sempre se reformando."

Gisbertus Voetius, teólogo reformado holandês (1589-1676)

"Reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra."

John Wesley (1703-1791), sobre a missão do povo chamado metodista

"Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros" (Romanos 12:4-5).

Nunca se abriram tantas igrejas no Brasil como se tem visto ultimamente. Aumentou o número de evangélicos em nosso país, porém o Brasil não muda nem melhora pela proporção maior de cristãos em seu território.

A Igreja é um corpo; para ser mais exato, um organismo vivo. Por esse motivo, seu crescimento deve ser orgânico e natural. Se a Igreja não

cresce, é porque está doente; e, se está doente, precisa ser tratada, cuidada e acompanhada. **Uma igreja pode adoecer e até morrer.** Existem muitas igrejas que foram abertas e já fecharam suas portas, igrejas que estão doentes, igrejas que estão na UTI quase para morrer. E há também muitas igrejas hoje que já estão mortas e só esqueceram de enterrá-las.

O pastor Hernandes Dias Lopes, em seu livro *Revitalizando a Igreja*, descreve:

"A Europa, que foi berço da obra missionária e também celeiro de tantos teólogos de referência, é considerada hoje um continente pós-cristão. Menos de 4% da população frequenta uma igreja evangélica. Nos Estados Unidos da América e no Canadá, temos visto muitas denominações sucumbirem ao liberalismo teológico e ao secularismo. Milhares de igrejas são fechadas todos os anos. Templos suntuosos, que revelam as glórias de uma igreja viva no passado, estão vazios [...]. Precisamos de uma reforma e de um reavivamento".

Surgem então algumas perguntas:

- Como podemos identificar uma igreja doente?
- Quais são os sinais de fraqueza de uma igreja?
- O que pode levar uma igreja à morte?

Pontuo a seguir dez características de uma igreja em declínio ou a caminho do adoecimento e até da morte.

1ª Característica – Perda da base doutrinária

Embora o Brasil seja o maior produtor de exemplares da Bíblia no mundo, temos uma igreja analfabeta em Bíblia. A Bíblia é o livro mais vendido e o menos lido; no Brasil, tem crescido o número de igrejas neopentecostais, que não representam um crescimento saudável em razão de um evangelho de facilidades e de barganha.

O povo de Deus, desde o Antigo Testamento, sempre teve prazer na lei do Senhor e nela meditava de dia e noite (Sl 1:2; Js 1:7), mas os valores se inverteram. Quando falamos de base doutrinária, não estamos falando de usos e costumes nem de regras denominacionais. Estamos falando de a doutrina de Cristo e da doutrina dos apóstolos (Hb 6:1; At 2:42). E a doutrina deve estar associada à vida.

Atualmente, as igrejas não querem ouvir a Palavra. **Querem entretenimento, e não entendimento; querem emoção, e não compreensão**, querem experiências, e não o conhecimento da verdade. Precisamos aprender com os cristãos bereianos (At 17:10-11). Nós metodistas éramos conhecidos como traças da Bíblia. Precisamos voltar a ser conhecidos por devorar, alimentar-nos, beber da Palavra.

2ª Característica – Perda da base da oração

Como igreja, precisamos parar de correr atrás de campanhas, bênçãos e milagres. Precisamos é de correr atrás da intimidade com Deus, pois quem tem Deus tem as bênçãos, e elas o(a) seguirão e os sinais o(a) acompanharão (Dt 28:2; Mc 16:17).

Uma igreja forte caminha de joelhos. Uma igreja viva quer Deus mais do que Suas bênçãos. Ter intimidade com Deus é mais importante do que trabalhar para Deus. A vida com Deus deve vir antes do trabalho para Deus. A obra de Deus não substitui o Deus da obra. Deus não unge métodos; Deus unge pessoas de oração. Uma igreja que associa oração e a Palavra viverá o novo de Deus. Todo cristão deveria saber que, se as reuniões de oração forem abandonadas, todo trabalho será em vão.

3ª Característica – Perda da comunhão

Lopes descreve que a comunhão dos cristãos não pode ser um fim em si mesma, e sim um meio de graça; pois "a igreja não vive para si mesma. Não abastece a si mesma para gastar sua energia consigo. [...] **Comunhão sem missão é falta de visão**".

O bispo metodista Adriel de Souza Maia utiliza uma frase muito conhecida entre os pastores: "Não se toma cafezinho de graça!". Para mim, essa frase sempre quis dizer que toda forma de comunhão tem o seu preço; Jesus pagou um alto preço para hoje termos acesso e comunhão com Ele. Se perdermos de vista que todo momento de comunhão da igreja deve gerar missão, perderemos a dimensão de ser igreja e do preço que foi pago por isso. Ouvi algum dia, creio que do pastor Josadak Lima, que "Cristo não fazia programa de comunhão; a comunhão era programar-se para estar com Ele". Em outras palavras, devemos nos programar não para levar as pessoas apenas a um chá da tarde, a uma festividade da igreja, mas para estar com elas a cada momento e levá-las a Cristo.

4ª Característica – Invasão da igreja pelo mundo

Existe um dito: "Fui procurar a igreja e a achei no mundo; fui procurar o mundo e o encontrei na igreja". **Uma igreja mundana precisa ser salva.** E o que caracteriza uma igreja mundana? É aquela cujos membros se apartam da santidade e da consagração do evangelho da graça. A igreja é como um barco e o mundo é o oceano; o barco foi feito para o oceano, mas o vasto oceano não foi feito pensando no barco. Quando entra água demais em um barco, ele afunda, é engolido e submerge; assim é uma igreja que permite a entrada do secularismo e do relativismo. Hoje o mundo tem invadido a igreja, enquanto a igreja não tem alcançado o mundo, que está perdido e muito longe de Deus.

5ª Característica – Perda de Deus

Invertemos totalmente os valores! Nossa geração de cristãos está cada vez mais fraca e débil, pois não é mais a vontade de Deus que precisa ser feita na terra, mas a vontade do homem que precisa prevalecer no céu. As pregações estão focadas no ser humano, e não em Deus. **Não é mais o humano que está a serviço de Deus, mas é Deus que está a serviço da humanidade.** As pessoas não procuram mais uma igreja para servir a Deus; procuram uma igreja em que possam ser servidas. Nessa inversão de valores, as igrejas têm vivido um evangelho antropocêntrico (focado no ser humano), e não teocêntrico (voltado para Deus). Perde-se o temor, a paixão, o fervor, enfim, perde-se Deus de vista. Deus é trocado por aquilo que Ele pode fazer. É preciso lembrar, no entanto, que cristianismo não é uma coleção de regras, e sim um relacionamento com o Deus vivo

6ª Característica – Perda da expansão missionária

Quando uma igreja perde a dimensão de expansão, de conquistas de novos territórios (At 1:8), quando não se expande geograficamente (por toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra), ela morre. Igrejas que não saem do lugar ao longo de décadas, igrejas que não geram filhas espirituais, que só investem recursos em si mesmas, no seu deleite, no seu conforto, mas jamais iniciaram um ponto de pregação, jamais começaram uma congregação, jamais plantaram uma nova igreja, adoecem e podem morrer. Devemos permanecer em Jerusalém, mas a fim de sairmos como testemunhas para outros lugares. **Expandimos ou morremos**, lembrando que, canonicamente, é dever de um bom metodista abrir um trabalho metodista (célula, ponto missionário etc.) onde não exista nenhum.

7ª Característica – Perda da essência do evangelho

A igreja é um corpo missionário ou um campo missionário. **Uma igreja que não evangeliza precisa ser evangelizada.** Uma igreja que não evangeliza fossiliza-se. Muitas pessoas querem adotar ritos, dogmas, criando fardos e regras que mais afastam do que aproximam as pessoas da essência do evangelho. Não podemos relativizar o evangelho nem valorizar doutrinas e teologias mais do que o evangelho. Nossos recursos e métodos não podem engessar nem prender ou interromper o poder do evangelho (Rm 1:16). Se negociarmos a essência do evangelho, adoecemos como igreja. O evangelho é imutável.

8ª Característica – Não capacitação de líderes (2 Tm 2:15)

Estou quase convencido de que o maior problema de uma igreja não são seus membros, ou frequentadores, mas a sua liderança. O pastor estadunidense Dwight Moody, um dos maiores pregadores de sua época, dizia que **os obreiros são o maior problema da obra.** Uma

igreja que não foca parte de seus esforços na formação de uma liderança sadia e multiplicadora está fadada ao fracasso e a adoecer. Por meio de Jesus Cristo, os discípulos investiram uns oitenta por cento de seu tempo no aperfeiçoamento do seu caráter e na sua capacitação para que fossem sucessores do estilo de vida e da mensagem do Mestre. O sucesso do ministério de Jesus e do cristianismo foi fazer e capacitar sucessores. Os líderes estão em crise: crise vocacional, crise familiar, crise teológica, crise espiritual. E, quando os líderes estão em crise, a igreja também fica em crise. A igreja reflete seus líderes. Não existem líderes neutros. Um exemplo disso é a frase do bispo Ariel Souza Maia: "Não existem igrejas pequenas, e sim pastores pequenos". Ser pequeno em Deus é ser pequeno para Deus.

9ª Característica – Perda de alcance nas casas

Uma igreja que não trabalha com grupos (de discipulado, células, pequenos grupos) não cumpre o seu desígnio como igreja (At 5.42) nem cumpre a grande comissão (Mt 28:18-20). Hoje em dia, no Brasil, as igrejas estão se tornando cada vez menos comunitárias: as pessoas preferem ver os cultos pela internet, não vão mais aos cultos públicos e não têm compromisso pessoal nem envolvimento; entram e saem da igreja sem se conhecerem, sem se relacionarem umas com as outras, e esse não é o exemplo de comunidade que vemos nas igrejas primitivas (At 2:46-47). Perdemos a dimensão do que é ser família na fé, irmãos e irmãs em Cristo. Essa frieza e esse distanciamento estão gerando um evangelho egoísta e individualista, nada parecido com o que Jesus viveu e ensinou. Hoje, o medo de colocar pessoas em nossas casas, as redes sociais e a facilidade de acesso a informações pouco confiáveis têm minado os valores das pessoas e sua disposição para se envolver e receber Cristo em suas casas.

10ª Característica – Vivendo das glórias do passado

Embora estejamos no século 21, existem muitas igrejas que estão contando vantagens que tiveram em décadas ou séculos passados; é o famoso saudosismo (valorização demasiada do passado). Tive um professor de filosofia que me disse: "A saudade do passado é a ingratidão com o presente". E eu acrescento que permanecer no passado é esquecer-se do presente, entendendo que a unção de ontem não serve para hoje. Isso chega a ser uma decadência espiritual, pois o pior doente é aquele que não tem consciência de sua enfermidade.

Uma igreja nunca está tão à beira da morte como quando se vangloria diante de Deus por suas glórias do passado. **Uma igreja viva é atuante e relevante** onde quer que esteja inserida. Para isso, é bom nos perguntarmos: que tipo de igreja deixaremos para nossos filhos e netos? Como será nossa igreja para as próximas gerações: uma igreja viva ou morta?

Finalizo destacando que cada pessoa é parte da igreja. A igreja não é suas paredes nem suas regras e muito menos sua placa. Podemos afirmar que **a morte de uma igreja é a morte de seus líderes**, pois a liderança de uma igreja pode ser uma benção ou um entrave para seu crescimento. Portanto, **a reforma da igreja depende da reforma de seus líderes**.

Pr. Israel Rocha

Texto inspirado no livro "Revitalizando a Igreja", de Hernandes Dias Lopes e Arival Dias Casemiro (Ed. Hagnos)

"Sempre que a Igreja assume seu lugar, posicionando-se como autoridade espiritual, a cidade e a nação se beneficiam."

Luiz Fernando Ramos de Souza, pastor batista



"Jesus Ressurreto Aparece para os Discípulos", por Imre Morocz

Reflexão

A paz seja com vocês!

Vivemos um período de muitas perdas. Algumas dessas perdas são mais fáceis de identificar; outras, de tão profundas, nem sequer nos demos conta. Estas ainda não se transformaram em lágrimas para que possam ser desaguadas. Permanecem ocultas, mas ativas. Algo dentro de nós indica que as coisas não estão como deveriam estar. A partir de conversas com várias pessoas, vou descobrindo os diferentes nomes que têm sido dados a esse sentimento de inadequação: medo, angústia, apreensão. Tenho

ouvido pessoas que se sentem ameaçadas, acuadas, abatidas, presas, trancadas por fora e por dentro.

Em meio a essa situação emocional, algumas pessoas vão retornando às suas atividades. Nas igrejas, gradualmente, vemos um retorno cuidadoso aos cultos presenciais, o que nos traz muita alegria pelas possibilidades dos reencontros, e, ao mesmo tempo, vamos descobrindo o tamanho do desafio que esse retorno significa para muitos. Tenho a impressão de que será necessário elaborar uma "teologia pastoral para o retorno", uma leitura bíblica que seja de companhia, uma "liturgia do regresso".

A realidade pré-pandemia não exigia de nós muitas explicações para justificar o nosso hábito de frequentar as atividades presenciais no templo. Em termos comparativos, os evangélicos têm uma frequência superior às atividades da igreja em relação a outras comunidades de fé. Faz parte de nossa tradição a alegria de "irmos à casa do Senhor". Hoje se faz necessário explicar as razões que fundamentam nossa participação nos encontros presenciais. Temos o desafio de diferenciar o que é cuidado, precaução, do que é ansiedade e temor.

Esse retorno está levantando novas questões e apresentando novos desafios. Será necessário um cuidado especial com todo esse processo, pois ele está marcado por outras questões com potencial para desmobilizar a comunidade, desafios situacionais que fazem com que as pessoas repensem seus hábitos de frequência aos cultos e, até mesmo, de filiação religiosa.

No Evangelho de João (20:19-23), vemos uma situação muito semelhante à que estamos vivendo. Após a narrativa dos importantes eventos daquela manhã de domingo, o apóstolo João descreve o que se passou no entardecer daquele dia tão especial. Os discípulos estavam trancados, escondidos, com medo dos líderes judeus. Não sabemos quantos estavam na sala, mas o texto nos permite dizer que Judas e Tomé não estavam presentes. Jesus surge no meio dos discípulos e declara: "A paz seja com vocês!" (Jo 20:19).

É possível imaginar que não somente as portas estavam fechadas; havia o medo alimentado por uma combinação de sentimentos que mantinha o coração dos discípulos também fechados. Considerando o contexto, é possível identificar outros sentimentos presentes naquela situação, tais como frustração, abatimento, fragilidade, tristeza, apreensão. Os discípulos estavam fora do alcance dos líderes judeus, mas não do Cristo ressurreto. Ele entra nesse espaço com sua saudação de paz e muda a realidade. Após o susto, vem a surpresa e, em seguida, a alegria.

A presença de Jesus altera o estado de humor dos discípulos: "Eles se encheram de alegria quando viram o Senhor". A realidade externa

não havia mudado, continuava hostil e ameaçadora, mas naquela sala e naqueles corações a realidade era outra. Jesus lhes mostra Suas feridas, aquilo que a realidade externa havia produzido em Seu corpo. Ali, diante deles, estava o Cristo ressurreto, marcado pela realidade da dor, mas não destruído por ela, e Suas cicatrizes agora davam testemunho de Sua definitiva vitória. Por que continuar temendo o que os ameaçava do lado de fora? Que poder as ameaças realmente têm para ter a palavra final? Essa visita surpreendente de Jesus Cristo inverteu muito mais do que um estado emocional. Sua presença alterou, de forma definitiva, uma perspectiva da história, recolocando os pingos nos is.

A experiência dos discípulos é análoga à nossa situação nestes tempos de pandemia. Também nós nos trancamos como forma de nos proteger de uma ameaça externa. A descoberta agora é que não apenas nos isolamos fisicamente; nosso coração também foi afetado por esse isolamento, nossas emoções foram alteradas e estamos lutando com vários sentimentos sob a descrição geral de medo.

Assim como era para os discípulos, o nosso entorno continua adverso, com o potencial de ferir, com a possibilidade de matar. É necessário que o Espírito de Cristo, o Espírito Santo, nos visite para que a alegria e o poder da ressurreição nos façam rever nossa condição e a situação do nosso coração. Sua presença entre nós nos fará reconsiderar a realidade que se encontra por trás das portas fechadas e as realidades trancadas do nosso coração. O nosso entorno, que permanecerá hostil e ameaçador, ainda que mudem a forma e a intensidade da ameaça, não mais será o "dono da situação". Não seremos mais pautados por ele, vivendo de forma a fazer eco às suas ameaças, pois somos acolhidos e abrigados sob a mesma paz com a qual Jesus saudou os discípulos.

Mas que paz é essa? O mesmo Evangelho de João faz declarações importantes que a descrevem. Nos capítulos 14 e 16, temos algumas revelações: ela é um presente de Deus, é plena e nos protege do medo (Jo 14:27); é uma paz que só se encontra em Cristo (Jo 16:33); é capaz de produzir uma alegria que nada nem ninguém pode retirar (Jo 16:22). Assim como aconteceu com os discípulos, essa paz muda por completo nossa disposição emocional, do medo à alegria. Como temos cantado muitas vezes, "não olho as circunstâncias, olho o Seu amor. Não me guio por vistas, alegre estou". E, ainda que levemos em conta as circunstâncias, elas não mais nos pautarão. A paz em nossa alma é fruto da presença do Senhor ressurreto.

O texto de João 20:21 relata que o Senhor uma vez mais declara aos discípulos: "A paz do Senhor seja com vocês". Com essa segunda declaração, o Senhor inaugura um outro movimento de mudança. Se na

primeira vez Ele altera a realidade emocional do grupo de discípulos, agora Ele vai mudar a atitude dos discípulos diante do mundo hostil e o lugar de permanência deles. Com base na mesma paz, Ele diz: "Assim como o Pai me enviou, eu os envio" (Jo 20:21). A paz de Cristo não nos motiva a uma fuga da história; ao contrário, ela nos lança no coração da realidade hostil; ela muda nossa atitude na história e permite um reencontro vocacional com o chamado para fazer a vontade de Deus, seja qual for a circunstância. Somos chamados a ser a presença do Cristo ressurreto em um mundo hostil, não mais temendo essa realidade ameaçadora, mas seguros do poder da ressurreição que encontramos n'Ele. Somos enviados para continuar a proclamar o evangelho do reino e a fazer as obras desse reino.

A paz seja com vocês! Foi com essa declaração que Jesus lidou com o medo dos discípulos. Foi com essa declaração que os enviou ao mundo. É com essa mesma paz que o Senhor entra em nossos lugares trancados e nos assegura a Sua paz. E com essa mesma paz Ele nos envia para seguir na proclamação de Seu evangelho e enfrentar a hostilidade do mundo no qual vivemos movidos, inspirados e alicerçados na paz do Senhor. Essa paz nos assegura uma nova presença (o Cristo ressurreto), uma nova capacitação (o Espírito Santo) e uma nova perspectiva para lidar com este mundo hostil (a vitória sobre a morte).



A paz seja com vocês!

Por Ziel Machado, pastor da Igreja Metodista Livre da Saúde, em São Paulo (SP)

"Não existe um caminho para a paz. A paz é o caminho."

A. J. Muste, pastor e pacifista holandês naturalizado estadunidense (1885-1967)

Avisos

Participe da Conferência I.D.E. 2022



A 3ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista convida a todos para participar, presencial ou virtualmente, da Conferência I.D.E. 2022, que irá realizar-se no dia 9 de abril (um sábado), das 9h00 às 17h00, no Salão Nobre da Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo (SP). O encontro, que também

será transmitido pelo Youtube, terá como tema "Graça Transformadora: Aspectos Práticos do Discipulado e da Nova Aliança.

O nome I.D.E., além de ser inspirado na ordenança do Senhor Jesus – "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho" (Mc 16:15) –, é formado pelas iniciais dos três pilares fundamentais para impulsionar o crescimento da igreja: I, de Integrar; D, de Desenvolver; e, de Expandir.

Evento: Conferência I.D.E. 2022;

Data: 9 de abril de 2022 (sábado), das 9h00 às 17h00;

Local: Salão Nobre da Universidade Metodista de São Paulo;

Endereço: Rua Alfeu Tavares, 149, Rudge Ramos, São Bernardo do Campo (SP).

Nossa igreja faz aniversário!



Neste mês de março, nossa igreja, que foi fundada em 1953, está completando 69 anos de vida e missão. Para comemorar a data, temos contado com pregadores convidados a cada domingo do mês. Hoje (20/3), quem nos trará a palavra será o Bispo José Carlos Peres, da 3ª Região Eclesiástica. E, no próximo domingo (27/3), nosso

convidado será o Pr. Nilson Jr., da Igreja Presbiteriana de Pinheiros.

Visitas e atendimento pastoral

Nossos pastores Israel e Tays Rocha estão disponíveis para visitas e atendimento pastoral. Quem desejar receber a visita de um deles em casa deve entrar em contato com o pastor. Já o atendimento pastoral será na igreja, de terça a sexta-feira, das 14h00 às 18h00, pois a segunda-feira é o dia de folga dos pastores.

Continue a contribuir com seus dízimos e ofertas!

Banco Bradesco

Agência: 0614

Conta Corrente: 63.870-6

Associação da Igreja Metodista Terceira Região

CNPJ: 04.083.369/0016-42

PIX: 04.083.369/0016-42

Aniversariantes

20/3 Elísio Amaral Silva e
Marcia Helena Botelho Silva;

21/3 Deborah Juliana dos Santos Zacara e Roberta Carli Nogueira;

24/3 Danilo Avelino Ruas;

25/3 Íris Meira Nascimento.

Orai sem cessar!

Apresentemos a Deus os nomes de irmãos e irmãs que passam por enfermidades e problemas diversos. Oremos:

- Pela saúde da d. Alda, do Antônio Vassalo (irmão do Gesué), da Célia Campelo, da Cida (cunhada da Silvana), da d. Domi, do Edilson Távora, da Fernanda Carneiro, da Flávia Peres, da d. Fracinete Stella (mãe do Emerson Stella), da Gina, da Glacy (amiga do sr. Manoel), da d. Lydia Reyes (mãe da Maria José), da Maria Clara (sobrinha da Maria José), da d. Maria da Penha, da Marlene (sobrinha da Edna), da Nílvea (irmã da Nurimar), da Nurimar, da Paula (filha da d. Alda), do Paulo (esposo da Rose), do Rafael Arrais (sobrinho do sr. Manoel Arrais), da Rose (cunhada da Andréia), da Rosimeire (irmã da Roseli de Brito) e do Wilson (cunhado da Maria José);
- Pelos ministérios e lideranças da nossa igreja;
- Pela nossa equipe pastoral (pastores Israel, Tays e Lucas);
- Pelas missionárias Mariana Wada e Gabrielle Oliveira;
- Pelo crescimento quantitativo, espiritual e orgânico da nossa igreja;
- Pelo ministério e pela saúde do Bispo José Carlos Peres, da nossa Região.



Para incluir pedidos de oração no **Boin**, procure o Pr. Israel Rocha.



www.metodistaitaberaba.com.br



[metodistaitaberaba](https://www.youtube.com/metodistaitaberaba)



[metodistaitaberaba](https://www.instagram.com/metodistaitaberaba)



[igrejametodista.itaberaba](https://www.facebook.com/igrejametodista.itaberaba)

BOLETIM INFORMATIVO (BOIN) DA IGREJA METODISTA EM ITABERABA

Coordenação: Pr. Israel Rocha
Edição: Benjamin Gonçalves
Projeto e produção gráfica: Américo Neto

Colaboradores: Flávia Gonçalves
e Dilson Julio Silva
Coord. do Min. de Comunicação: Gabriel Lemos



R. Mestras Pias Fillipini, 161
São Paulo - SP - 02736-010
Tel: 3977-0571

Pastor: Israel Rocha
Pastora: Tays Rocha

**I. Metodista em Santana de Parnaíba
(Congregação)**

Rua Canário, 41
Santana de Parnaíba - SP
Pastor: Lucas Gomes

Missão: Espalhar a santidade bíblica, testemunhando Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, capaz de transformar vidas e realidades.

Visão: Ser reconhecida como uma igreja intercessora, que celebra e adora ao Deus vivo, com amor à Palavra, e acolhe os que se achegam e buscam a cura e a restauração do corpo, da alma e do espírito.